

ESCOLA E FAMÍLIA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA

Mônica Alves Ribeiro¹
Poliane Martins Quinto Caldeira²
Sâmella de Oliveira Alvarenga³
Geruza Ney Alvarenga⁴

RESUMO

Contextualiza-se, neste artigo, questões pertinentes à relação que deve ser estabelecida entre família e escola, para propiciar ao aluno o desenvolvimento adequado de suas potencialidades físicas, afetivas e cognitivas por meio da aprendizagem dos conteúdos aplicados. Vale ressaltar que o estreitamento da referida relação deve também se adequar aos novos moldes de família, para que não causem conflitos no que tange à formação humana e social dos indivíduos inseridos no processo de ensino aprendizagem. Desta forma, família e escola juntas, poderão contribuir efetivamente na formação de cidadãos capazes de acompanhar as transformações sociais, dentro do contexto das relações interpessoais e humanas, oportunizando aos mesmos assumirem posturas diferenciadas para a ruptura de paradigmas. A metodologia utilizada para a produção deste artigo foi a de pesquisa bibliográfica, usando como base os conceitos de autores como: Severino, Prado, Lane, entre outros.

Palavras-chave: Aprendizagem. Família. Educação. Escola. Participação.

ABSTRACT

Is contextualized in this article issues pertaining to relationship must be established between family and school to provide students with the proper development of their physical, emotional and cognitive potential through learning of applied content. It is noteworthy that the strengthening of that relationship must also adapt to the new family of molds, so they do not cause conflicts with respect to human and social education of individuals entered into the teaching and learning process. In this way, family and school together, can fully contribute to the formation of citizens able to monitor the social, within the context of interpersonal and human relations, providing opportunities to them assume different postures to break paradigms. The methodology used for the production of this article was to literature, using as basis the concepts of authors such as: Severino, Prado, Lane, among others.

Keywords: Learning. Family. Education. School. Participation.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX Serra.

² Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX Serra.

³ Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX Serra.

⁴ Orientadora. Docente da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX Serra.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda questões pertinentes a relação da Escola e a família e, tem por objetivo analisar o papel da família na educação dos filhos e os aspectos onde a escola pode auxiliar na construção dos valores para o desenvolvimento do educando, para falar desse assunto é necessário dar uma volta no passado. A escolarização das crianças nas sociedades tribais era de responsabilidade do ancião. Esse modelo de educação esteve presente em nossa sociedade por décadas, isso resultou em uma educação informal feita em ambiente familiar.

Com a institucionalização das escolas e as mudanças sofridas na configuração das famílias surge a necessidade de se estreitar esse relacionamento e junto são levantadas questões que abordaremos a seguir. Como estabelecer a relação família x escola? Quais as contribuições dessa relação no processo de ensino aprendizagem do aluno? Qual o papel da escola na preparação desse indivíduo para sua inserção na sociedade, em que os laços de obediência, respeito e de dependência do mundo adulto acabaram sendo trocados por uma “falsa” autonomia.

A relevância desse tema se dá de acordo com a crescente fragilização dos laços conjugais, os novos modelos de família, tudo isso entrelaçado a todos os problemas de viver em grandes cidades. O cenário atual evidencia uma estrutura familiar que está cada vez mais complexa, decorrentes das transformações que ocorreram ao longo da história. Estas mudanças interferem diretamente no cotidiano familiar e na dinâmica escolar, de forma que a família tem transferido para a escola algumas tarefas educativas que deveriam ser suas.

A elaboração desse artigo baseia-se em pesquisa bibliográfica com base em leituras de material já publicado, como livros, revistas e artigos científicos, legislações e documentos de autores que abordam o tema tais como; Severino, Lane, Rego, Prado entre outros. Destacando e confrontando opiniões de autores a fim de proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e contribuindo para a construção de hipóteses.

2 AS TRANSFORMAÇÕES DA ESCOLA AO LONGO DA HISTÓRIA

Nas sociedades primitivas a educação se acha difusa ao próprio funcionamento da sociedade de modo que todos educam a todos. O processo de aprendizagem neste momento se dava através da prática e os conhecimentos eram transmitidos por via dos serviços domésticos. O currículo era simplesmente a cultura passada de geração após geração.

À medida que os agrupamentos sociais ganham evidência, surgem organizações específicas, encarregadas pela transmissão da chamada herança cultural, para esse artigo interessa-se falar de uma: a escola. Com a institucionalização da escola, a educação formalizada não substituiu totalmente a informal, que até os dias atuais permeiam a todo tempo as relações humanas.

A educação, no entanto, não pode ser considerada como meramente uma transmissão de valores sociais, mas um momento de ruptura, mudança de concepção e a abertura para novos horizontes. Evidentemente esse processo ocorre de maneiras distintas, conforme sejam as sociedades, estáveis ou dinâmicas. As sociedades primitivas resistiam às mudanças, devido ao caráter divino de suas crenças, já nas sociedades urbanas e contemporâneas a mobilidade é maior.

A partir das relações que estabelecem entre si, os homens criam padrões de comportamento, instituições e saberes, que são modificados por gerações sucessivas, essas mudanças permitem uma reflexão e aprimoramento de modelos valorizados em um determinado tempo. A educação é que mantém viva a memória de um povo e dá condições para sua sobrevivência. Essa é a instância mediadora da educação, tornar possível a reciprocidade entre o indivíduo e a sociedade, entre a família e a escola.

A escola de hoje, é o fruto dessas mudanças de concepções que foram sendo acumuladas ao longo dos séculos. No novo modelo a instituição absorveu algumas características das famílias educadoras da Idade Média, os resultados são muitas crianças abandonadas à própria sorte, pois seus genitores assumiram seus papéis sociais no mundo globalizado e a escola sozinha não consegue abranger todo o processo educacional. Para Libâneo (1985, p. 97):

Educar (em latim, é *educare*) é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação. O ato pedagógico pode então ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto ao nível intrapessoal, quanto ao nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os torne elementos ativos desta própria ação exercida.

No início do processo educativo o educando tem uma experiência social fragmentada e confusa que precisa ser desenvolvida e levada a um estágio de organização. Na escola tratamos de uma educação formal, planejada, com objetivos claros e com profissionais instruídos para exercer determinadas funções de ações efetivas.

Na família a educação é intencional, deliberada, carregada de valores, não é organizada, planejada e controlada, mas também faz parte do processo educativo do indivíduo. Toda informação quando assimilada pelo educando interfere na sua concepção de mundo

2.1 A ESCOLA ENQUANTO INSTITUIÇÃO E SEU PAPEL SOCIAL

A escola enquanto instituição assume diferentes funções no que se refere à formação humana e social dos sujeitos inseridos no processo de ensino. Contudo pensar na escola como um espaço físico destinado ao ensino e único lugar onde acontece a educação é um erro, a educação ocorre em tempos e espaços distintos.

Para Libâneo (2001), o campo da educação é bastante amplo, pois abarca as diferentes modalidades da educação: educação formal, informal e a não formal, e essas vão se distinguir pela espontaneidade do ato educativo, sistematização dos conteúdos, etc. Nessa perspectiva podemos afirmar que a família é um estreito âmbito, um mundo à parte, onde as pessoas podem vivenciar seus costumes, suas trocas, sua religião e aprendem a importância de respeitar e ser respeitado. A escola por sua vez deve completar a tarefa da família aperfeiçoando o caráter e corroborando para as vivências sociais.

Neste contexto observa-se que a problemática da educação atual surge nos discursos políticos acompanhando as transformações sociais destacando a necessidade de mudanças no contexto escolar. A busca por uma educação que

acompanhe as transformações sociais do mundo globalizado exige um homem participativo e capaz de buscar novos ideais para então transformar e ser transformado, dentro do contexto das relações interpessoais.

Vale destacar que essa postura não é adquirida apenas na escola, mas sim na família e nas diversas instituições sociais, das quais as crianças participam e conseqüentemente, as levam a assumir posturas formando suas personalidades e caráter, o que nos faz refletir sobre o verdadeiro papel da escola na sociedade.

Enquanto instituição social, a escola objetiva o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos que, deve acontecer de maneira contextualizada com a realidade dos discentes. A família é essencial para o primeiro contato do indivíduo com a sociedade, é a partir desse contato que se constrói as primeiras relações afetivas, sociais e cognitivas.

A escola irá se encarregar dos processos educativos e na preparação do educando para sua inserção na sociedade, trabalho que tem sido afetado devido às fortes mudanças que a sociedade, em especial a família, tem sofrido ao longo dos tempos. Neste contexto Aranha (1996, p. 52) afirma que:

A educação deve instrumentalizar o homem como um ser capaz de agir sobre o mundo e, ao mesmo tempo, compreender a ação exercida. A escola não é a transmissora de um saber acabado e definitivo, não devendo separar teoria e prática, educação e vida.

Pode-se então afirmar que a educação não deve ser considerada fora do contexto histórico social, sendo sua prática social o ponto de partida e chegada da prática pedagógica, que pode ser definida como uma atividade sistemática de interação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

2.2 FAMÍLIA: AS TRANSFORMAÇÕES DA FAMÍLIA AO LONGO DA HISTÓRIA

Segundo Prado (1981) o termo família origina-se do latim *famulus* que significa conjunto de servos e dependentes de um chefe ou senhor. Na idade primitiva, a família tinha a necessidade de segurança e proteção. E era através da proteção que se determinava o número de membros na família.

Ainda a mesma autora afirma que as sociedades antigas, eram baseadas num sistema patriarcal, aquelas que detinham o poder econômico, podiam corresponder ao modelo ideal de família, modelo propagado pelo grupo economicamente dominante. As outras organizavam-se em células conjugais e/ou nucleares. O patriarca, é o chefe da família em todos os sentidos, exercendo autoridade moral e econômica sobre a mulher, os filhos e empregados.

Na Grécia e Roma, as famílias tinham seus próprios cultos e tradições, quem escolhia o culto era o Pater, o chefe da família. Tudo tinha que ser direcionado e com submissão a ele. O casamento no período romano era feito através de um acordo que devia sempre ser renovado e quando não fosse renovado, acontecia o divórcio e esse era definitivo. O casamento era monogâmico, isto é, a união entre o homem e a mulher.

Essas uniões eram decididas pelas famílias, segundo seus respectivos interesses. Numa sociedade muito estruturada e limitada a um número restrito de camadas sociais, a propriedade privada e a posição nos grupos familiares dependiam em grande medida dos laços matrimoniais contratados. Os cônjuges só se conheciam no dia do casamento.

Com a transformação da História, foram surgindo novas formas de família. Várias mudanças ocorreram no século XX, mas algumas cicatrizes ainda ficaram como no período romano, a autoridade do homem, a submissão da esposa e dos filhos. O homem mais velho detinha o status e a maior autoridade sobre o restante da família.

A mudança mais significativa foi no período de 1960, que cresceu o número de anulações nas igrejas, divórcios e desquites, sendo como causa, a entrada das mulheres no mercado de trabalho, assim gerando a independência financeira. Assim as famílias começaram a mudar, como por exemplo, casamentos sucessivos, filhos de diferentes casamentos e/ou de pais separados.

Conforme Prado (1981), no século XXI ocorreram várias mudanças no conceito da família, como a mudança da cultura em geral. Crises são ocasionadas por vários fatores, como por exemplo, independência feminina, tanto financeira, como mulheres que não querem ter filhos, não querem casar.

Vários modelos de família têm surgido, a mais conhecida e valorizada atualmente é a família composta de pai, mãe e filhos, chamada de família “nuclear” ou “normal”.

Este é o modelo que a sociedade aprende desde criança. Outro modelo é a família homossexual, quando duas pessoas de mesmo sexo vivem juntas, com crianças adotivas ou resultantes de uniões anteriores. Ou ainda, no caso de duas mulheres, com filhos por inseminação artificial.

As mudanças ocorrem grandemente nas famílias com poder aquisitivo baixo, em que as mães se tornaram chefes de família, e tem que cuidar de seus filhos e ainda pais que ficam em casa para cuidar de seus filhos enquanto as mães trabalham. Observa-se que alguns problemas são gerados devido o despreparo dos pais, pois são adolescentes.

Muitas famílias vivem em dificuldades, como por exemplo, o desemprego, doenças graves, distúrbios mentais, atividades contra a lei, envolvimento com drogas. Também existem modelos de famílias que convivem no mesmo teto filhos, pais, avós e dividem a renda familiar.

É responsabilidade da família e instituições de ensino assumir e desempenhar a sua função, sempre uma completando a outra, não permitindo lacunas, assim teremos uma educação de qualidade, lembrando que a criança é um ser ativo, que depende dessa integração para seu desenvolvimento.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO

A família é apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar. Desta forma, os pais com a parceria da escola devem fazer parte de qualquer trabalho educativo tendo como foco a formação de um cidadão crítico e pensante.

De acordo com Lane (1994), a instituição familiar é, em qualquer sociedade moderna, regida por leis, normas e costumes que definem direitos e deveres dos seus membros e, portanto, os papéis de marido e mulher, de pai, mãe e filhos deverão reproduzir as relações de poder da sociedade em que vivem.

Conforme Prado (1981), a família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal. É no contexto familiar que a criança adquire suas primeiras experiências educativas e aprende a se harmonizar nos diferentes ambientes, independente das normas que

lhes são impostas, através da família, da escola ou qualquer que seja a realidade vivida na sociedade. Para Rego (1996, p. 86):

A vida em sociedade pressupõe a criação e o cumprimento de regras e preceitos capazes de nortear as relações, possibilitar o diálogo, a cooperação e a troca entre membros deste grupo social. A escola, por sua vez, também precisa de regras e normas orientadoras do seu funcionamento e da convivência entre os diferentes elementos que nela atuam. Nesse sentido, as normas deixam de assumir a característica de instrumentos de castração e, passam a ser compreendidas como condição necessária ao convívio social. Neste modelo, o disciplinador é aquele que educa, oferece parâmetros e estabelece limites.

A família deve ser a maior responsável pela educação de seus filhos, devido estar sempre em contato com a criança no lar durante toda a fase de formação e desenvolvimento da personalidade. Por isso, não deve transmitir as responsabilidades para outra instituição, principalmente para a escola que tem como dever dar continuidade ao processo.

Quando a família não desempenha o seu papel, na maioria das vezes provoca insegurança na criança, que poderá se transformar em um adulto frustrado, inseguro, com baixa autoestima e às vezes até agressivo. Prado (1981) afirma que:

A família influencia positivamente quando transmite afetividade, apoio e solidariedade e negativamente quando impõe normas através de leis, dos usos e dos costumes. É no seio familiar, que a criança aprende a socializar, dividir, compartilhar e conviver em grupo. (p. 13)

Reafirmando que é na família que a criança recebe orientação e estímulo para ocupar um determinado lugar na sociedade adulta, em função de seu sexo, sua raça, suas crenças religiosas, seu status econômico e social. Uma das principais funções da família é a função educacional e, que esta é a responsável por transmitir à criança os valores e padrões culturais do meio social em que está inserido (OLIVEIRA, 1993, p. 92).

Quando a família participa da educação de seus filhos, eles podem ter um melhor rendimento na escola, despertando o interesse e a curiosidade. A integração família e escola é um importante recurso para a melhoria na aprendizagem da criança, proporcionando melhor aproveitamento escolar, promovendo também a criança como pessoa humana integrada ao meio social e ao mercado de trabalho.

Segundo Kaloustian (1998), a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também, em seu interior, que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

O relacionamento familiar é fundamental para o desenvolvimento individual do educando no contexto escolar, o relacionamento com professores e familiares, convivência com colegas, tudo contribui para seu desenvolvimento social.

A escola exerce um papel fundamental na formação do aluno, por isso, é necessária esta aproximação entre a escola e a família, pois é fundamental criarem uma força de trabalho capaz de provocar a mudança da estrutura social. Portanto, a parceria de ambas é necessária, para que juntas atuem como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando no ambiente físico e social.

O importante é que os pais reflitam sobre suas atitudes passando a participar de modo ativo na vida escolar dos filhos, procurando participar das reuniões, conversando mais com os professores, ou seja, vindo realmente a somar. A família é capaz de despertar o interesse e a curiosidade delas e incentivar a sua aprendizagem.

Para ter sucesso e levar todos os alunos à aprendizagem, a escola deve contar com a participação e ideias de todos os educadores, inclusive os pais, pois a prática do trabalho coletivo fará a criança avançar em sua aprendizagem.

2.4 ESTABELECENDO A RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA

A relação família e escola é um dos temas mais discutidos atualmente por pesquisadores e gestores da rede de ensino seja ela privada ou pública, fato esse evidenciado pelo número de pesquisas voltadas para esse assunto. As discussões

são as mais diversas e abordam desde o clássico fracasso escolar até as questões recentemente incorporadas ao cotidiano escolar como, por exemplo, as diferentes composições familiares.

A escola enquanto instituição assume diferentes funções no que se refere à formação humana e social dos sujeitos inseridos no processo de ensino. Contudo, pensar na escola com um espaço físico destinado ao ensino e único lugar onde acontece a educação é um erro, a educação ocorre em tempo e espaços distintos.

O campo da educação por ser amplo, abarca as diferentes modalidades da educação: formal, informal e a não formal, e essas vão se distinguir pela espontaneidade do ato educativo, sistematização dos conteúdos, etc. Nessa perspectiva pode-se afirmar que a família é um estreito âmbito em que as pessoas podem vivenciar seus costumes, suas trocas, culturas e aprendem a importância de respeitar e ser respeitado. A escola, por sua vez, deve completar a tarefa da família aperfeiçoando o caráter e corroborando para as vivências sociais.

2.5 OS CONFLITOS DESSA RELAÇÃO

Desde os tempos mais remotos, a família é considerada parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar. Por esse motivo a busca pela harmonia entre família e escola vem sendo apresentada como foco em trabalhos educativos e em diversos debates. Diante de situações críticas vivenciadas pelos profissionais de educação, como por exemplo, o mau comportamento por parte do alunado, a falta de respeito, podemos observar que os pais desses alunos possuem uma jornada de trabalho longa e compromissada, com pouco tempo para a família, o que resulta em uma transferência de responsabilidade a terceiros para orientar e cuidar de seus filhos, e em casos mais extremos a própria criança cuidando de si mesma e dos irmãos.

Vale ressaltar que a família pode apresentar-se como um ambiente de afetividade e de segurança, mas também de medos, ambivalência, rejeições, preconceitos e de até violência. Sendo assim, se faz necessário que a escola e professores conheçam os alunos e as famílias com as quais lidam, pois as características e particularidades

refletem o cenário em que cada família e, conseqüentemente, do educando estão inseridos.

Além disso, as diferenças sociais surgem também reforçando essa ausência da família, de um lado a família de classe popular com sua fraqueza em recursos culturais e escolares, do outro o professor com uma melhor escolarização tentando criar condições para que o aluno seja inserido em um contexto social mais favorável.

Fante (2005) diz que os “fatores externos são decisivos na formação da personalidade do aluno pelo que recebe no seu contexto familiar, social e pelos meios de comunicação (...) os fatores internos, que podem ser classificados em três: o clima escolar, as relações interpessoais e as características individuais de cada membro da comunidade escolar” (2005, p.168).

É evidente que a família, enquanto instituição exerce grande influência sobre seus membros em todos os setores de suas vidas, inclusive no ensino. E as crianças levarão para a escola exatamente essas experiências vivenciadas em seu contexto familiar.

Nessa perspectiva fica claro que a escola e as famílias são importantes para o processo na formação do educando como cidadão crítico e pensante, é necessário um trabalho conjunto com a família comprometido com o aprendizado do aluno, visando a alcançar melhorias na qualidade da relação família e escola.

2.6 AS CONTRIBUIÇÕES DESSA RELAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO

A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família. Será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 57). E também na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 que em seu 2º Artigo reafirma a Educação como dever do Estado:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, p. 7).

Considerando que, o Estado e demais autoridades façam sua parte no cumprimento de seus deveres para com a educação, ainda há a grande responsabilidade da colaboração dos pais, neste processo, pois não há meios que obriguem a participarem da vida escolar de seus filhos.

Ao discutir sobre a importância da relação família/ escola, evidencia-se que ambas ocupam papéis distintos na formação do indivíduo, todavia a família é essencial para o primeiro contato do aluno com a sociedade, e é nesse contexto que se constrói as primeiras relações afetivas, sociais e cognitivas. A escola irá se encarregar dos processos educativos e na preparação desse sujeito para sua inserção na sociedade, trabalho que tem sido afetado devido às fortes mudanças que a sociedade em especial a família tem sofrido ao longo dos tempos.

Partindo dessa concepção surge o questionamento: Como estabelecer essa relação? A relação família e escola começam com a escolha dos pais pela escola em que vai matricular seus filhos, nesse momento começa o que aqui vamos denominar troca de valores, pois tanto as famílias como a escola passam a receber influências, considerando que são duas instituições distintas em papéis e valores. E a partir daí a relação pode ser de extrema confiança e de total desconfiança.

Pensar na relação escola-família atualmente requer que as escolas e os professores empenhe-se em suas funções, que assegure a todas condições de plena integração à sociedade e ao mercado de trabalho.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), capítulo IV do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer diz no Art.53. A criança e adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

- I Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II Direito de ser respeitado pelos seus educadores;
- III Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias superiores;
- IV Direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V Acesso à escola pública e gratuito próximo de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (ECA. 8.069/1990).

Para tanto é importante que a escola valorize os conhecimentos prévios do aluno e que a família mostre interesse no desenvolvimento dos filhos acompanhando as tarefas propostas, os tipos de relações interpessoais que estão sendo criadas e principalmente na qualidade de sua permanência no ambiente escolar.

As afirmações acima reforçam importância dessas duas instituições na formação integral do educando. Para que essa aproximação seja facilitada é indispensável que a escola inclua em seu Projeto Pedagógico práticas educativas familiares a fim de propiciar uma convivência afetiva na comunidade escolar.

A escola é uma instituição que complementa a família. Juntas, tornam-se agradáveis para a convivência das crianças. A escola não substitui a relevância do convívio familiar na formação da criança.

Nesse sentido, verifica-se que a família e a escola dependem uma da outra, necessitando de uma parceria entre elas. A necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos para que a criança tenha uma educação de qualidade em casa e na escola.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se após a contextualização deste artigo como e quanto é importante estabelecer a relação Família/Escola no processo educativo da criança. Tanto a família quanto a escola são referenciais que embasam o bom desempenho no âmbito escolar, portanto, quanto melhor for o relacionamento entre estas duas instituições mais positivo será esse desempenho do aluno.

Contudo, a participação da família na educação formal dos filhos precisa ser uma constante, pois devemos considerar que vida familiar e vida escolar se complementam. Vale destacar que o desempenho escolar dos educandos será mais significativo, e eficaz a partir do bom relacionamento entre família e escola.

A família, em harmonia com a escola e vice-versa, são peças fundamentais para o desenvolvimento da criança e, conseqüentemente, são colunas imprescindíveis no desempenho escolar. Porém, para conhecer a família é necessário que a escola abra suas portas, para garantir a permanência e desenvolvimento do educando, que por sua vez poderá executar de forma mais comprometida seu papel enquanto estudante.

No entanto, não há uma fórmula para se efetivar a relação família/escola, pois, cada família e cada escola vivem uma realidade diferente. Além disso, a interação família/escola se faz indispensável para que ambas conheçam sua realidade e edifiquem coletivamente uma relação de diálogo mútuo, buscando meios para que se concretize essa parceria, apesar das dificuldades e heterogeneidades que as envolvem. Neste contexto, o diálogo é imprescindível e irá promover uma maior aproximação, podendo ser o começo de uma grande modificação no relacionamento entre a Família e a Escola.

É evidente que se houver um trabalho conjunto entre escola e família, sendo papel da escola encontrar os métodos mais adequados para aproximar os pais do âmbito escolar, haverá uma maior conscientização por parte das famílias, que por sua vez irão se conscientizar da relevância da sua participação na vida escolar dos filhos. Pois, quanto maior a abertura para que a família conheça o trabalho desenvolvido pela escola, maior o interesse e a participação por parte dos pais em participar da vida escolar dos filhos. Apenas por meio do trabalho escolar comprometido com a realidade dos alunos e da conscientização dos pais de sua importância para a educação escolar dos filhos, pode-se desenvolver uma proposta de trabalho conjunto entre escola e família visando a beneficiar a qualidade de ensino, tanto na escola, quanto na família.

4 REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

_____. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização de texto: Juarez de Oliveira. 8. ed. São Paulo. Edipro, 1999. 232 p.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas. SP: Verus, 2005.

KALOUSTIAN, S.M. (org.) **Família Brasileira, a base de tudo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF, UNICEF, 1998.

LANE, Silvia T. M. **O que é Psicologia Social?** Coleção Primeiros Passos. Nova Cultural: Brasiliense, 1985.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985 (Educação, 1).

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia da educação**. São Paulo: Ática, 1993.

PRADO, Danda. **O que é família?** 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

REGO, Teresa C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In.: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola**: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez 1996.